

# Revista Plan

EDIÇÃO #1  
JULHO DE 2008

## **mulheres**

A força feminina contra a violência e a miséria

## **jovens**

Protagonistas da própria vida, eles multiplicam valores sociais

## **comunidade**

Aprofundar a união é a chave para o desenvolvimento

## **raízes**

Oportunidades ajudam a fixar as pessoas onde nasceram

# o amanhã se faz hoje

E começa com as crianças: despertadas para o conhecimento, elas são capazes de transformar a família, a comunidade e todo o país

EDITORA  
**MOL**



**Plan**

[www.plan.org.br](http://www.plan.org.br)



Plan

www.plan.org.br

**Plan Brasil**  
Diretor Executivo (interino): Gualberto Aldana  
Gerente de Programas: Gualberto Aldana  
Gerente de Finanças: Lysa Said  
Gerente de Recursos Humanos: Suzy Veruschka  
Gerente de Construção de Relacionamentos: Alexandre Lima  
Gerente de Mobilização de Recursos: Flavia Lang  
Coordenadora de Comunicação e Marketing: Cristina Bodas

**Escritório Nacional**  
Estrada da Batalha, 1200/38, Módulo 1  
Prazeres, Jaboatão dos Guararapes,  
Pernambuco, CEP 54315-570  
Tel.: 81 2119-7575 / Fax: 81 2119-7581

**Escritório São Paulo**  
Rua Carlos Petit, 161, cj. 81  
Vila Mariana, São Paulo, São Paulo,  
CEP 04110-000  
Tel.: 11 5576-8625 / Fax: 11 5576-8624  
plan@plan.org.br

EDITORA  
**MOL**

Diretor Executivo: Rodrigo Pipponzi  
Diretora Editorial: Roberta Faria  
Diretora de Arte: Claudia Inoue

Revista  
**Plan**

Editora: Claudia Pires  
Repórter: Amanda Rahra  
Revisão: Júlio Yamamoto/Marina de Souza  
Produção: Selma Rosa/Plan  
Revisão Técnica: Tarcísio Silva/Plan  
Projeto Gráfico: Ana Paula Megda  
Design e Ilustração: Gunther Ishiyama  
Fotos: Leo Drumond/ Agência Nitro  
Tratamento de Imagem: Paulo Cabral  
Impressão: Gráfica Ibep  
Papel: Reciclado 150 gr.  
Tiragem: 3.000 cópias



## As histórias por trás dos números

Esta revista que chega a suas mãos é um retrato do trabalho da Plan no Brasil. Nosso objetivo é apresentar quem somos e mostrar o que fazemos — uma prestação de contas àqueles que nos apóiam e, ao mesmo tempo, um convite a quem ainda não nos conhece. Quando começamos a pensar no que gostaríamos de mostrar, nos demos conta de que tínhamos, mais do que resultados, muitas histórias para contar. Pudera, pois existem hoje mais de 50 projetos em andamento, em cerca de 150 comunidades dos estados de Pernambuco e do Maranhão, com a participação de cerca de 75 mil crianças e adolescentes e 600 voluntários.

Como a realidade é certamente mais inspiradora do que qualquer relatório, decidimos contar as histórias de vida das pessoas atendidas pela Plan. Já que estimulamos o protagonismo nas

comunidades, por que não dar voz para que as próprias crianças, jovens e famílias contem suas experiências? Assim chegamos à **Revista Plan**, que irá mostrar, em duas edições anuais, os frutos de nossa atuação na vida de quem realmente importa: as pessoas que participam dos nossos projetos.

A revista nasce em boa hora: a Plan acaba de completar dez anos de Brasil, e, em 2008, o Estatuto da Criança e do Adolescente atinge a maioria: 18 anos. Esses dois aniversários têm muito em comum. A Plan se propõe a promover nas comunidades carentes os direitos que o Estatuto assegura no papel. É uma missão grande, árdua e de longo prazo. Mas estamos confiantes. As histórias contadas aqui indicam que estamos no caminho certo. Esperamos que elas também inspirem muitos a abraçar essa causa.



**Gualberto Aldana**  
Gerente de Programas da Plan Brasil



Escola em Cabo de Santo Agostinho (PE): o protagonismo dos jovens é fundamental para o desenvolvimento comunitário



### Onde estão nossos projetos

A Plan foca suas atividades onde a violação aos direitos da criança e do adolescente é prática cotidiana.

• **Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes (PE)**  
Municípios pertencentes à periferia da Grande Recife, onde a Plan trabalha em aproximadamente 50 comunidades.

• **Região de São Luís (MA)**  
Além de atuar em diversas áreas da capital, a Plan trabalha em São José de Ribamar, envolvendo mais de 50 comunidades nos dois municípios.

• **Região de Codó (MA)**  
A Plan trabalha em cerca de 50 comunidades nas cidades de Codó, Timbiras e Peritoró — região a aproximadamente 300 km da capital maranhense.

### A Plan no Brasil

No Brasil desde 1997, a Plan está hoje em Pernambuco e no Maranhão – estados onde os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais atingem diretamente o bem-estar das crianças.

Para desenvolver os cerca de 50 projetos que estão em andamento com as mais de **75 mil crianças brasileiras**, a Plan conta com cerca de **600 voluntários das comunidades**, Unidades de Programa em Cabo de Santo Agostinho, São Luís e Codó, além de escritórios em Jaboatão dos Guararapes (PE) e São Paulo (SP).

O trabalho da Plan se apóia em um plano estratégico construído em parceria com as comunidades e, em muitos casos, com governos municipais, estaduais e federal e outras organizações não-governamentais. Hoje, os projetos estão focados nas áreas de Promoção dos Direitos, Saúde, Educação, Participação Comunitária e Segurança Alimentar e Nutricional.

### Quem somos

A Plan nasceu em 1937, para dar suporte a crianças afetadas pela Guerra Civil Espanhola. Durante a Segunda Guerra Mundial, ampliou sua atuação, atingindo todas as partes da Europa. Nos anos 50, o trabalho atingiu todos os continentes. A Plan é hoje uma das maiores organizações não-governamentais internacionais de desenvolvimento, trabalhando com 1,5 milhão de crianças. Desvinculada de qualquer filiação política ou religiosa, atua em mais de 60 países e conta com cerca de 1 milhão de doadores, dos quais 85% são pessoas físicas.

### Visão

A visão da Plan é a de um mundo onde todas as crianças realizem seu pleno potencial, em sociedades que respeitem os direitos e a dignidade das pessoas.

### Missão

A Plan trabalha para conseguir melhorias duradouras na qualidade de vida das crianças menos favorecidas de países em via de desenvolvimento, por meio de processos que unam pessoas de diversas culturas e acrescentem significado e valor à vida delas.

### Como trabalhamos

A Plan baseia seu trabalho no desenvolvimento autônomo das comunidades em que atua. O enfoque principal de suas realizações é a promoção e a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, que são considerados protagonistas desse processo, e não apenas seus beneficiários. Para desenvolver seus projetos com a participação de todos, a Plan considera que é preciso contar com uma presença local, pois é da comunidade que podem sair os melhores diagnósticos dos próprios problemas e as soluções mais adequadas a sua realidade.

### Mobilização de recursos

Sua participação é fundamental para que as crianças, sua família e sua comunidade se desenvolvam. Você pode apoiar o trabalho da Plan de várias maneiras: fazendo doações mensais, apresentando a Plan a seus amigos e/ou a sua empresa, contribuindo com prestação de serviços, entre outras. Não importa qual é o tamanho da sua empresa e da sua doação. Entre em contato para que possamos encontrar a melhor forma de trabalharmos em parceria. A participação de todos é importante, pois garante a sustentabilidade dos projetos.





Crianças de Boqueirão dos Vieiras, em Codó (MA), recebem a equipe da Plan com uma música feita especialmente para a ocasião

## Olhar das crianças: um mundo de possibilidades

*Quando estimuladas, as crianças não só detectam e compreendem os problemas das comunidades em que vivem como propõem soluções que surpreendem todos. Nesses locais, elas se tornam verdadeiros multiplicadores do conhecimento adquirido*



Se depender das crianças que vivem nas comunidades em que a Plan atua, amanhã será mesmo outro dia. Com os pés no presente e os olhos no futuro, elas são um termômetro que indica que a transformação é possível. A participação dos pequenos é fundamental, pois, além de contribuir para o diagnóstico dos problemas, os meninos e as meninas sugerem melhorias e até fiscalizam as ações desenvolvidas pelos adultos. “A proposta de envolver as crianças e os adolescentes nas discussões dos problemas e das soluções de cada localidade é uma forma de enriquecer o debate e contribuir com o desenvolvimento comunitário”, explica Gualberto Aldana, gerente nacional de programas da Plan.

Em todas as comunidades em que a Plan desenvolve projetos, ela estimula a participação das crianças e dos adolescentes. Um dos exemplos é o Jovens Construtores do Saber, que reúne cerca de 250 crianças e jovens de 8 a 18 anos em oficinas que abordam temas como afetividade, criatividade, resolução de conflitos, comunicação e promoção dos direitos humanos, valorizando talentos e habilidades individuais. Há também outros projetos em que a Plan propõe atividades socioeducativas, como aulas de teatro, dança, pintura, desenho, música, esportes, capoeira, com a perspectiva de desenvolver a tolerância e o respeito às diferenças.

Ao serem convidadas para participar de projetos, as crianças se apropriam de conceitos e se tornam multiplicadores em casa e com amigos, parentes e vizinhos. “Para crianças acostumadas com violência e violação de direitos, o conhecimento é a chave para o estabelecimento de novos vínculos, para que sejam capazes de falar com mais propriedade sobre temas relacionados ao lugar em que vivem, para se conhecerem melhor, serem menos manipuláveis e mais bem preparadas para a vida”, diz Dov Rosenmann, gerente da Unidade de Programas da Plan no município de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco.





A menina Mayane, que quer ser cantora

### Vida nova no Boqueirão

No caminho para Boqueirão dos Vieiras, uma comunidade rural com cerca de 120 famílias a 65 quilômetros da cidade de Codó, no interior maranhense, o asfalto gasto logo se transforma em estrada de terra batida, que rasga a paisagem, repleta de palmeiras em que se colhe o babaçu, uma das principais atividades da economia local. Aos poucos, surgem as casas de pau a pique de bambu e barro com telhados de folhas trançadas.

Quando o carro da Plan estaciona sob uma mangueira perto da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, as crianças correm para abraçar os visitantes. “Não tem uma vez em que chegamos a Boqueirão sem sermos recepcionados pela criançada”, explica Millyan Pereira Nunes, promotora comunitária, que, ao conversar com a voluntária e moradora de Boqueirão, Elzenir Valéria de Souza, descobre que a meninada havia preparado uma surpresa.

## Escolas novas e atividades estimulam as crianças a aprender e a sonhar com um futuro melhor

Reunidas em uma das duas salas de aula da única escola da região, as crianças apresentam uma música feita para recepcionar a equipe da Plan. Entre elas está Mayane Cristina Vieira, 9 anos, que ergue a voz para enfatizar a última estrofe da canção: “Ainda somos crianças, mas já temos a esperança de transformar Boqueirão”.

A menina quer ser cantora, mas sabe que para chegar lá precisa estudar muito. “Ainda bem que a escola está mais bonita. Antes não tinha nem carteira para assistir à aula e agora temos até televisão! Dá mais vontade de aprender”, afirma. Até a conclusão da reforma da escola, em 2008, fruto de uma parceria entre a Plan e a Prefeitura Municipal de Codó, as crianças tinham de pedir cadeiras emprestadas aos moradores e, quando chovia, se molhavam dentro da única sala de aula. A curiosa Mayane, que participa de todas as atividades que a Plan promove no local, acredita que “saber mais deixa a pessoa com menos vergonha”.

A mais de 1.600 quilômetros dali, a mesma sede por conhecimento motiva Erlaini Lani, de 12 anos, a participar dos projetos de Promoção dos Direitos e Cultura de Paz da Plan, na comunidade de Charneca, no município de Cabo de Santo Agostinho, região metropolitana do Recife (PE). Há um ano, a Plan promove oficinas ministradas por educado-



Leonardo (à esq.), que leva para casa tudo que aprende; abaixo (à esq.) a menina Erlaini, que sonha ser professora de português



res com temas relacionados à violência e aos demais problemas da comunidade.

Todas as terças e quintas, Erlaini sai da escola e vai encontrar os amigos, cerca de 40 crianças de 7 a 10 anos, no Cantinho da Criatividade, que fica na sede da Associação de Mulheres do Cabo. Durante três horas, assiste a filmes, participa de jogos, brincadeiras e aula de artes. Sua oficina preferida é a de pintura, porque, segundo ela, pode desenhar sua comunidade “com muitas cores”. Erlaini quer ser professora de português. Gosta de ler, escrever e, principalmente, ajudar as colegas nas tarefas da escola. “Aqui a gente faz amigos, inventa brincadeiras e fala sobre a nossa comunidade”, explica.

Antes de participar do grupo, a menina não sabia nem o que queria ser quando crescer. Hoje, ela conta orgulhosa que seu pai transformou sua casa de barro e bambu numa de alvenaria, com a ajuda da família e dos amigos. “Isso é cidadania, uma palavra que eu aprendi aqui. Agora a gente fica com mais vontade de chegar em casa e de ajudar os outros a ter uma casa bonita como a nossa”, afirma.

Mesmo morando na mesma cidade, Erlaini não conhece Leonardo Bruno Silva de Oliveira, também de 12 anos, que vive com a tia na comunidade Ponte dos Carvalhos. Ele integra o projeto Escolas Gêmeas, na Escola Municipal José Al-

berto de Lima, desenvolvido em parceria com o governo da Inglaterra como parte das comemorações dos 200 anos da abolição da escravidão.

Entre as atividades estão cursos de capoeira, teatro, informática, inglês, história e grafite, nos quais são promovidas discussões sobre a escravidão antiga e a moderna. Em seu dia-a-dia, o menino demonstra que já assimilou bem o que vem aprendendo nas aulas.

Outro dia, Leonardo chamou a tia para ensiná-la a desenhar. Diante da recusa dela, que alegou ter muito trabalho a fazer, o menino não se abalou: “Ô, tia... A princesa já libertou os escravos há muito tempo...”. ●



# Força feminina no contra-ataque

*Preocupadas com seu futuro e o de seus filhos, as mulheres participam ativamente dos projetos oferecidos pela Plan no Brasil e se tornam exemplos de superação e liderança em sua comunidade, driblando a violência, o preconceito e a miséria*

Na parede da pequena sala de estar da casa da família Silva Oliveira, um prego enferrujado sustenta as mais de dez medalhas conquistadas em campeonatos de futebol por duas das seis filhas – conhecidas na comunidade de Nova Jerusalém, que fica na cidade de Codó, no Maranhão, como “as irmãs boleiras”. O bom desempenho de Evila Maria e Josilda, de 14 e 13 anos, respectivamente, rendeu-lhes até mesmo uma bolsa de estudos em um colégio particular de Codó – algo impensável para essa família, já que a única renda vem das marmitas que a mãe, Vanda Suely, faz para vender. O pai, João da Cruz, é lavrador, mas está desempregado há cerca de um ano.

Chefe da família, Vanda se enquadra nas estatísticas apontadas na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE, que mostra que o número de mulheres nessa posição cresceu 73% em uma década, passando de 10,3 milhões em 1996 para 18,5 milhões em 2006. No Maranhão, mais da metade das famílias com chefia feminina (55,3%) vivem com renda mensal inferior a meio salário mínimo. “Gostaria de dar uma vida melhor para as minhas meninas, por isso acho importante que elas participem desse projeto de futebol, porque elas ficaram ainda mais unidas e solidárias”, analisa Vanda.

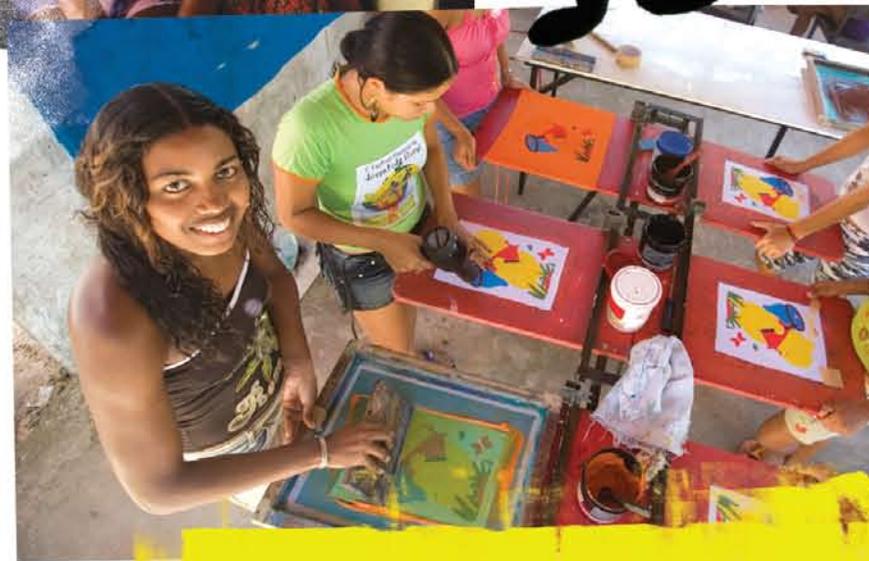
Codó é a primeira cidade brasileira onde a Plan desenvolve o Projeto de Apoio ao Futebol Feminino. Realizado em parceria com a Liga de Futebol Amador de Codó, ele conta com a par-



ticipação de 200 jovens de dez comunidades da região. “Esse projeto é mais do que um incentivo ao esporte, é um programa de inclusão social e fortalecimento de direitos para estimular a auto-estima e a capacidade de liderança das jovens participantes”, explica Clodomir Goiabeira Júnior, gerente da Unidade de Programas da Plan em Codó.

Para a camisa 10 do time da comunidade de Nossa Senhora de Fátima, Marciane Ferreira, de 20 anos, participar do futebol é uma forma de esquecer os problemas. “Sou mãe solteira e quando estou em campo é como se corresse das minhas próprias dificuldades”, emociona-se. Os dados mostram que muitas outras jovens mães, como ela, ainda precisam ser alcançadas por projetos sociais. Segundo o IBGE, o número de mães com menos de 20 anos no Brasil representou 20,5% do total, em 2006 – no Maranhão esse índice é de 27,6%.

Além dos campeonatos de futebol, as mulheres participam de outros projetos da Plan no Brasil, que visam a incentivar a promoção dos direitos e da cidadania, a orientar sobre saúde, alimentação e sexualidade e a fortalecer a auto-estima. Muitas delas também atuam como voluntárias da comunidade junto à Plan.



Acima as “irmãs boleiras” de Codó; abaixo (à esq.) Josilene Martins na oficina de serigrafia

### Superação e consciência

Deusa dos Santos, de 37 anos, vive com seis dos seus oito filhos numa das casas que ficam na segunda maior ocupação urbana da América Latina – a comunidade de Cidade Olímpica, em São Luís (MA) –, com cerca de 65 mil habitantes. Ao saber por intermédio de uma vizinha dos encontros do projeto Competências Familiares – realizado em parceria com o Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão (GACC-MA) –, ela correu para participar das palestras.

Em uma sala que fica nos fundos da igreja local são promovidas discussões com mais de 150 famílias sobre como os pais podem contribuir para o desenvolvimento dos filhos. Apesar de o projeto ser direcionado para pais e mães, as únicas a marcar presença nos debates são mesmo as mulheres.

Após as palestras ou exibição de filmes sobre violência doméstica e violação dos direitos da criança, as mulheres geralmente iniciam um debate. Mesmo em sua primeira participação,



Deusa dos Santos quer para seus filhos uma infância diferente da que ela teve

## Os projetos despertam as mulheres de seus direitos em sociedade, dando a elas coragem para lutar por eles

Deusa se sentiu estimulada a falar. Contou que, quando tinha 12 anos, sua mãe – que tinha outros nove filhos – deixou que ela viesse para a capital com uma mulher que lhe prometeu uma vida melhor. Mas, ao chegar a São Luís, percebeu que seria praticamente uma escrava. “Sofri diversas humilhações. Não podia comer no prato nem tomar água no copo, eles me davam os restos numa lata”, afirmou.

Deusa não é um caso isolado. Segundo dados do Unicef, meninas pobres, negras e indígenas têm oito vezes mais probabilidade de sofrer abusos. “Ainda temos muito a aprender sobre os direitos da criança”, afirma, prometendo trazer

na próxima reunião a irmã do ex-marido, que tem 19 anos e está grávida.

Os projetos vão, aos poucos, despertando a consciência das mulheres sobre os problemas e dando condições para que conquistem um futuro melhor. Josilene Martins, de 19 anos, que também mora em Cidade Olímpica, não tem filhos e afirma que não quer tê-los até que tenha melhores condições de vida. Ela participa do projeto de Inclusão de Mulheres Jovens Negras, em parceria com Centro de Formação para a Cidadania Akoni – que oferece diariamente oficinas de serigrafia para meninas de 14 a 25 anos.

“É difícil sair do sonho e encarar a realidade do mercado de trabalho. Se

não fosse esse curso, que é grátis, a gente teria de ficar esperando até as coisas acontecerem. Assim, a gente se sente mais forte para ir à luta”, afirma. No decorrer do curso, Josilene, que também é voluntária da sua comunidade junto à Plan, diz ter aprendido muito. “Passamos a nos respeitar mais e a competir menos. Já tem gente ganhando dinheiro com a serigrafia.” Outro ponto positivo, diz ela, são os debates sobre violência doméstica. “Eu não sabia que ser xingada ou espionada quando tomo banho também são formas de violência. Quando a gente descobre, fica mais segura para se defender e explicar para outras meninas”, conclui. ●



# Construtores do futuro

*Disposição não falta para esses jovens multiplicadores que, além de procurar oportunidades de crescimento pessoal e profissional, ainda buscam diferentes maneiras de contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade*

O quarteto multiplicador (da esq. para a dir.): Suelaine Meireles, Josélia Fontes, Adailson Pereira e Fernanda Cruz

Em dezembro de 2007, a tia de Josélia Fontes, de 16 anos, foi buscá-la em Codó (MA) e a levou para morar em Parauapeba (PA), onde a jovem teria acesso a melhores escolas. A tia realizaria o que costumava ser, então, o grande sonho da sobrinha: deixar a comunidade em que vivia para tentar uma vida melhor. Em Codó, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 40% da população acima de 15 anos é analfabeta.

Mas, para surpresa da tia, Josélia começou a chorar e quis ficar na cidade, onde participa do projeto Jovens Construtores do Saber da Plan, com diversos amigos. “Depois que passei a participar dos projetos, criei vínculos com o lugar em que nasci. Descobri um mundo de possibilidades e oportunidades”, afirma. “Eu era tão tímida que não falava nem meu nome em público... Hoje, minha mãe vive reclamando da minha tagarelice”, acrescenta rindo.

No projeto, que está de acordo com um dos princípios da Plan de incentivar o protagonismo juvenil, são desenvolvidas oficinas de capacitação pedagógica para 120 adolescentes (de 12 a 18 anos) com o apoio de estudantes universitários das áreas de Pedagogia, Educação Física e Artes. O objetivo é que esses jovens sejam capazes de multiplicar os novos conhecimentos e transmiti-los às crianças que estudam



em escola pública de sua comunidade. Para isso, também participam de encontros regionais e intercâmbios que estimulam a troca de experiências.

Foi por meio de um desses intercâmbios da Plan que a jovem Raíza Gomes, de 14 anos, estudante da Escola José Alberto de Lima, no Cabo de Santo Agostinho (PE), teve a oportunidade de ampliar sua visão de mundo. Ela é uma das participantes do projeto Escolas Gê-

meas, desenvolvido em parceria com o governo da Inglaterra, que proporciona o intercâmbio mundial entre estudantes de diversas nacionalidades. No ano passado, Raíza escreveu um texto sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), premiado no âmbito do projeto. Assim, foi convidada para participar de um encontro, em Liverpool, com representantes de outros quatro países: Senegal, Inglaterra, Haiti e Serra Leoa.



Raíza (primeira à esq.), que representou o Brasil num encontro da Plan na Inglaterra; abaixo a voluntária Ilciane Pereira conversa com uma família em Codó

## De volta às aulas

O destino de Lourenço Santos da Costa, de 21 anos, provavelmente teria sido diferente se a Plan tivesse entrado antes em sua vida. Morador da comunidade de Cidade Olímpica, em São Luís (MA), ele tem três filhos, mas ainda divide a casa de alvenaria sem reboco e pouca mobília — apenas redes, uma cama e colchões no chão de terra batida — com seis irmãos. O único com emprego fixo é o mais velho. Os outros vivem apenas de trabalhos temporários.

Há um ano, Lourenço se engajou no projeto Jovens Construtores do Saber e passou a fazer parte do Comitê da Cidadania, no qual a Plan oferece, em parceria com o Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão (GACC-MA), cursos de capacitação profissional, orientação sexual, drogas, políticas públicas, entre outros.

Como em Cidade Olímpica não existe nenhuma escola de ensino médio, ele acorda cedo para ir até o bairro Cidade Operária, que fica a cerca de cinco quilômetros, onde assiste às aulas. “Se tivesse conhecido os projetos da Plan antes, provavelmente eu não seria pai com a minha idade, porque teria mais informações sobre como prevenir e bem menos tempo livre pra fazer besteira”, afirma o jovem, que pretende terminar a 8ª série até o fim de 2008. ●



## DE PORTA EM PORTA

Ilciane Pereira da Silva é uma voluntária dedicada. Pelo menos três vezes por semana ela pára em frente a uma das casas da comunidade Nossa Senhora de Fátima, em Codó (MA). Bate palmas, pede licença e vai entrando. “Bom-dia, sou voluntária da comunidade e gostaria de falar com o responsável da família.” Em suas visitas, Ilciane vai, aos poucos, conhecendo melhor a vida das pessoas e de algumas das 75 mil crianças que participam dos projetos da Plan no Brasil. “Atualizo o cadastro das crianças e sempre divulgo a abertura

de novas oficinas na comunidade”, conta. A jovem de 15 anos é voluntária desde que a Plan chegou a sua região, há três anos. Com outros colegas, ela estabelece a ponte entre a organização e os moradores, ou seja, faz e atualiza o cadastro das crianças, participa da elaboração de projetos, multiplica os conhecimentos e explica o papel e os objetivos da organização. “As pessoas aqui não acreditam que a gente trabalha sem ganhar dinheiro. Não entendem que o verdadeiro retorno é o reconhecimento de que estamos fazendo algo pelo bem comum”, afirma.

“Descobri um mundo de possibilidades e oportunidades”, afirma Josélia Fontes, 16 anos



ESTRUTURAS

# Bases para o desenvolvimento

Qualidade de vida vem com a construção e a reforma de postos de saúde, escolas e centros comunitários. Em seis anos, 55 projetos foram feitos em parceria com o poder público e moradores nas comunidades em que a Plan atua

Há dez anos, a professora Maria dos Milagres de Jesus lecionava no quintal de sua casa e na igreja da comunidade de Santana, zona rural de São José de Ribamar, cidade próxima a São Luís (MA). “Foi quando a Plan chegou para ser nossa porta-voz junto à prefeitura, que finalmente construiu uma sala de aula”, diz.

A demanda cresceu, e, cinco anos depois, a aliança foi reativada para planejar a Escola Municipal Nossa Senhora de Santana, para cerca de 110 alunos de 1ª a 4ª série. A prefeitura ergueu o sobrado com três salas e a Plan ficou responsável por colocar o piso, construir mais dois banheiros e doar o mobiliário (carteiras, lousa, TV, som, DVD) – além de capacitar professores por meio do projeto de Letramento e Alfabetização.

Os investimentos da Plan em infraestrutura, para dar melhores condições de vida às pessoas nas regiões em que atua, chegam a quase R\$ 10 milhões nestes dez anos. A área de educação é a que mais recebe recursos, seguida por saúde e construção de sistemas de água. Esse é o caso da comunidade quilombola de Santo Antônio dos Pretos, em Codó, no estado do Maranhão.

Ali, a população vive às margens do rio Codozinho e costumava usar essa água – que recebe o esgoto que corre a céu aberto – para cozinhar, beber, lavar roupa e louça. “Tive nove filhos e cinco morreram de dor de barriga”, diz Vanda Moreira, de 57 anos. Para resolver o problema, foi construída no local uma



Novo posto de saúde em Codó (MA)

INVESTIMENTO DA PLAN EM INFRA-ESTRUTURA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	
POSTOS/UNIDADES DE SAÚDE	- R\$ 1.536.604
PRÉ-ESCOLAS/CRECHES	- R\$ 1.904.610
POÇOS E SISTEMAS DE ÁGUA	- R\$ 1.285.191
ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL	- R\$ 1.501.887
CENTROS JOVENS	- R\$ 839.790
QUADRAS POLIESPORTIVAS	- R\$ 248.336
<b>INVESTIMENTO TOTAL</b>	<b>- R\$ 9.765.204</b>

caixa-d'água que abastece as 130 famílias. A Plan também promoveu oficinas sobre cuidados básicos de higiene e uso racional da água. “Agora precisamos de um posto de saúde, linhas de telefone, iluminação...”, anima-se Vanda.

Na comunidade de Nossa Senhora de Fátima, na mesma região, o que faltava era posto de saúde. Com o auxílio da Plan, os moradores se organizaram

para idealizar o projeto, fiscalizar as obras e administrar a nova unidade de saúde. “Antes tínhamos de ir até o hospital geral e enfrentar filas intermináveis. Depois que a Plan construiu e equipou nosso posto de saúde, fomos cobrar da prefeitura a contratação dos funcionários”, orgulha-se Raimundo Nonato Lisboa, presidente do Comitê Gestor – eleito pela comunidade. ●



COMUNIDADE

14 + 15

Revista Plan Julho de 2008

O Comitê Gestor da Escola Rosalina Zaidan, que movimentou o comércio na comunidade Codó Novo

## Mãos à obra pelo futuro

A oportunidade de administrar os R\$ 140 mil doados pela Plan para a reforma da escola local possibilitou a descoberta de novas habilidades e formas de união e gestão comunitária no Maranhão



Para contribuir com a sustentabilidade das ações comunitárias, a Plan incentiva as pessoas a buscar soluções condizentes com sua realidade. Por isso, investe em projetos de gestão participativa, que envolvem a elaboração de planos de desenvolvimento comunitário e o fortalecimento de organizações comunitárias de base.

Isso tornou possível, por exemplo, o planejamento e a administração de postos de saúde e o fortalecimento de associações. Um desses casos merece destaque: a reforma da Escola Rosalina Zaidan, na comunidade de Codó Novo, em Codó (MA). “Existe um receio em doar recursos para que a comunidade administre, mas o pessoal mostrou-se pronto para assumir o desafio e ainda fez render os 140 mil reais”, orgulha-se Jorge Luiz Fonseca, promotor comunitário da Plan.

Além da reforma das salas prevista inicialmente, a escola ganhou biblioteca, livros, sala de informática, secretaria, TV

e DVD. “A escola era feia, quebrada, suja e apertada, mas agora é a mais bonita do mundo. Tenho vontade até de repetir de ano para ficar aqui”, brinca o estudante Luis Fernando Souza Melo, de 10 anos, que está na 4ª série.

No decorrer do segundo semestre de 2007, professores, pais e alunos se reuniram aos sábados para discutir a reforma. Os participantes elegeram sete pessoas para formar um Comitê Gestor. “Fizemos tudo juntos: fiscalizar a obra, dividir os recursos e pechinchar o preço dos materiais com fornecedores locais”, conta Maria José da Silva Cruz, professora e presidente do comitê.

Alunos, professores, funcionários e vendedores de material de construção são unânimes em dizer que a confiança que a Plan depositou neles melhorou a auto-estima de todos. “Aprendemos que somos capazes de desenvolver um perfil administrador e uma nova visão de comunidade”, garante Maria José. ●





Nas mãos de Maria Rosilda, uma abóbora da horta comunitária

# O melhor da terra

*Cheiro-verde, erva-doce, hortelã, alface, cenoura, pepino, beterraba, carambola: uma feira completa produzida com a dedicação da população*

Antes da chegada da Plan na comunidade de Cajueiro, na zona rural de Itaqui-Bacanga, em São Luís (MA), o lavrador e policial Francisco das Chagas Moreira não sabia como adubar a terra nem quando e como plantar frutas, legumes e verduras. “A gente não tinha conhecimento, por isso a plantação nunca ia para frente. Alguns moradores chegavam até a passar fome”, afirma “seu” Moreira, como é conhecido na comunidade.

Hoje, além da horta coletiva, cada família cultiva a própria horta nos fundos de casa. “Esse projeto fez com que todos passassem a se alimentar melhor e economizassem o dinheiro da feira e do transporte até o mercado”, diz Moreira.

Desenvolvido pela Plan em parceria com secretarias municipais de Segurança Alimentar e de Agricultura, o projeto Quintais Nutritivos beneficia mais de 100 famílias de comunidades rurais do Maranhão, como Jacu, Rua do Fio, Cajueiro e Taim, na zona rural de Itaqui-Bacanga, e Santana, em São José do Ribamar. Entre as atividades desenvolvidas desde junho de 2007 estão palestras e oficinas sobre Segurança Alimentar, Permacultura e Hortas Ecológicas, ministradas por engenheiros ambientais e nutricionistas, além do fornecimento de insumos agrícolas, como sementes e equipamentos, para que as famílias produzam alimentos em seu próprio quintal.

“Nos tornamos mais unidos, pois cada um planta uma coisa diferente e troca com o vizinho”, comemora Maria Rosilda Macedo Vieira. “Aprendemos que é possível aproveitar praticamente tudo, das folhas da beterraba para fazer suco até as sementes de abóbora para torrar e comer”, explica Eunice Araújo da Silva, a Dona Nicinha.

As crianças também participam do processo. Além de ajudar no plantio, elas são as primeiras a avisar quando tem algum legume despontando na horta ou uma fruta madura para ser colhida no pé. Isso sem contar que, com o que aprenderam, passaram a produzir a própria hortinha e o próprio jardim.



O orgulho de Moreira

## Conhecer transforma

Semear o conhecimento é uma das principais estratégias da Plan para que a comunidade possa se desenvolver de maneira independente. O trabalho de conscientização permeia todas as áreas em que a organização atua: direitos, saúde, educação, participação comunitária e segurança alimentar e nutricional. Um

exemplo bem-sucedido na área de saúde é o da Escola José Alberto de Lima, em Cabo de Santo Agostinho (PE). Lá, desde 2006, o projeto Escola Saudável, tem conseguido reduzir gradativamente o número de adolescentes grávidas. Em 2005, três alunas da 5ª série ficaram grávidas. No ano seguinte, apenas uma. Em 2007, nenhuma.

No local, também houve aumento na participação dos alunos em projetos da Plan. Na primeira turma, apenas 30 alunos se inscreveram para as oficinas de teatro, grafite, capoeira, inglês e informática. Atualmente são 200 estudantes. Um deles é David Kewen do Nascimento, de 12 anos, que em um ano pegou emprestados 80 livros da biblioteca inaugurada em 2007, com o apoio da Plan.

O menino garante ter lido todos. Seu autor preferido? Franz Kafka. David também é fã de livros sobre teatro, uma das oficinas de que participou. “Subestimei a capacidade dos alunos, porque eles chegam aqui com a auto-estima lá embaixo, mas, quando a gente apresenta novos conhecimentos, eles se empenham tanto que nos surpreendem”, afirma o professor Amilton José da Silva.

Semear o conhecimento também contribui para evitar que as pessoas deixem sua comunidade e passem a valorizá-la. “Resgatamos o valor da nossa terra e da nossa gente, e muitos que pensavam em ir embora para tentar uma vida melhor estão trazendo os filhos de volta para cuidar do nosso lugar”, afirma, satisfeita, Dona Nicinha. ●



A importância das palavras:  
JUNTOS fazemos MAIS  
e MELHOR



RAÍZES

# De volta pra casa

Os projetos desenvolvidos pela Plan contribuem para que as pessoas criem vínculos e um senso de responsabilidade social com as comunidades às quais pertencem, diminuindo o êxodo dessas regiões

Problemas de infra-estrutura, ausência de boas escolas, dificuldade em conseguir um emprego e falta de um plano de desenvolvimento comunitário com visão de longo prazo. A miséria estimula o êxodo rural e faz com que muitas pessoas acabem abandonando sua comunidade em busca de uma vida melhor nas grandes cidades. Vários projetos desenvolvidos pela Plan, no entanto, mostram que, ao ver que suas demandas começam a ser atendidas, boa parte das pessoas decide permanecer no local em que nasceu. “A gente quer ficar aqui e transformar nossa comunidade numa referência”, afirma Eunice Araújo da Silva, a Dona Nicinha,

uma das líderes comunitárias de Cajueiro, em São Luís (MA), onde a Plan desenvolve o projeto Quintais Nutritivos. A desnutrição, por exemplo, é um dos grandes motivadores da evasão. Estatísticas do Ministério da Saúde mostram que, no Nordeste, 8,3% das crianças com menos de 2 anos de idade são subnutridas, enquanto no Sul esse índice é de 2,3%. Para fugir dessa realidade, Elzenir Vieira de Souza, quando tinha 12 anos, deixou Boqueirão dos Vieiras, comunidade localizada em Codó (MA), para estudar na capital, onde acabou trabalhando como doméstica. Quando teve oportunidade, Elzenir decidiu voltar para ajudar outras pessoas.

Hoje, aos 28 anos, é uma das líderes mais atuantes na região. Participou da elaboração do Plano de Desenvolvimento Comunitário e luta pela instalação de uma escola agrícola. “Assim, nossos jovens podem estudar aqui para contribuir com o crescimento”, conclui. Mesmo para quem não participa diretamente, os projetos podem sinalizar a possibilidade de voltar para casa. Um exemplo disso é Zezito Ferreira Lima Júnior, de 22 anos, que foi estudar enfermagem em Teresina (PI) e, depois que a Plan ajudou a construir o posto de saúde de Nossa Senhora de Fátima, em Codó, decidiu voltar para exercer sua profissão no local onde nasceu.

Elzenir Vieira voltou para sua comunidade e hoje é uma líder



A PARTICIPAÇÃO de cada um é importante para diagnosticar os PROBLEMAS e propor SOLUÇÕES

A importância das parcerias: JUNTOS podemos fazer mais x BEM-ESTAR



# A Plan no Mundo

A história da Plan é marcada por inúmeras iniciativas e ações concretas no sentido de promover transformações sociais com foco no desenvolvimento comunitário centrado nas crianças e nos adolescentes. Com mais de 70 anos de atuação, a Plan vem consolidando seu trabalho em diversas sociedades do mundo. Atualmente, trabalha com cerca de 1,5 milhão de crianças, sua família e sua comunidade em todos os conti-

nentes, desenvolvendo programas em 46 países e promovendo atividades de mobilização de recursos e conscientização sobre a causa da infância em outros 17. Em apenas três países, Brasil, Colômbia e Índia, a Plan não só desenvolve projetos como também mobiliza recursos. Seu objetivo é contribuir para que as comunidades conquistem melhorias duradouras na qualidade de vida das crianças menos favorecidas de países em via de desenvolvimento.

**Países que mobilizam recursos e desenvolvem projetos**  
Onde os recursos arrecadados são investidos no próprio país

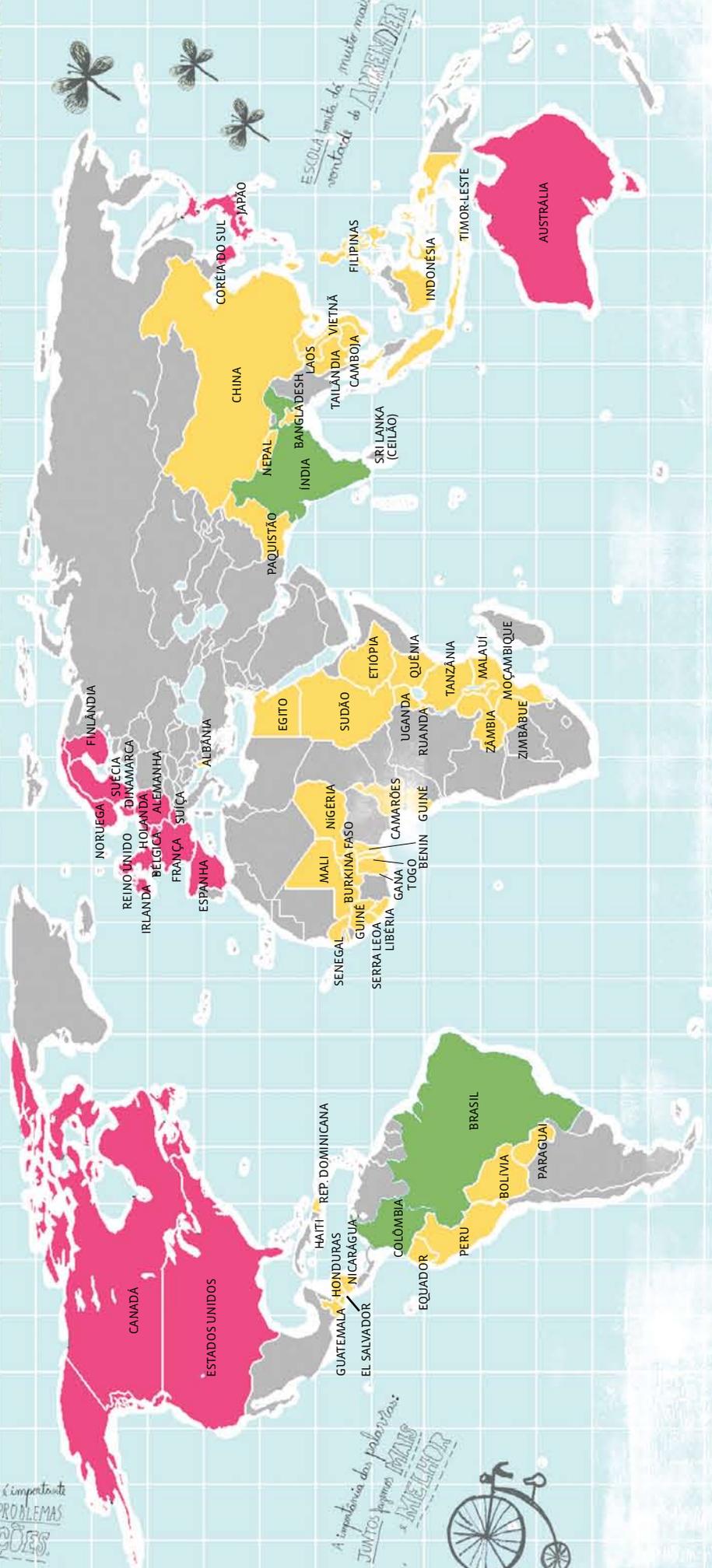
**Países que desenvolvem projetos**  
Onde são realizados programas de desenvolvimento social

**Países que mobilizam recursos**  
Onde ocorre a captação de recursos para investir em outros locais

**Anos 30** Em 1937, a Plan foi criada para ajudar crianças que tiveram sua vida afetada pela Guerra Civil Espanhola.  
**Anos 40** Durante a Segunda Guerra Mundial, a Plan expandiu sua atuação para Inglaterra, França, Bélgica, Itália, Alemanha, Grécia, Países Baixos e em partes da Polónia, da Tchecoslováquia e da China.  
**Anos 50** Com a recuperação da Europa, a Plan passou a elaborar

projetos com mais ênfase em países menos desenvolvidos.  
**Anos 60** A organização começou a desenvolver projetos em países da América do Sul e da Ásia.  
**Anos 70** A Plan passou a atuar também no continente africano.  
**Anos 80** Bélgica, Alemanha, Japão e Inglaterra se uniram a Canadá, EUA, Austrália e Países Baixos para formar o bloco de países que mobilizam

recursos, e a organização foi reconhecida pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.  
**Anos 90** A Plan comemorou seu 60º aniversário e inaugurou escritórios na França, Noruega, Finlândia, Dinamarca e Coreia do Sul. Em 1997, a Plan chega ao Brasil.  
**Anos 2000** O número de países que mobilizam recursos chegou a 17, com a abertura de novos escritórios na Irlanda, Espanha e Suíça.



A Plan depende da sua ajuda para manter crianças como a Aninha e incluir outras como a Rita em seus projetos. Por isso, seu papel é fundamental: fazendo doações mensais,  **você garante que mais crianças participem dos programas da Plan** e tenham um futuro melhor.

elou

**A Aninha  
já sabe escrever  
seu próprio nome.**

**Mas a Rita  
ainda não teve  
a mesma sorte.**

**Ajude a  
Plan a  
manter  
crianças  
como a  
Aninha**

**OU**

**Inclua  
crianças  
como a  
Rita nos  
programas  
da Plan**



**Ligue agora:**

**11 5576 8628**

**11 5576 8625**

**[www.plan.org.br](http://www.plan.org.br)**

**Juntos, podemos mudar muitas histórias.**

